



Conjuntura da Construção

n.º 24

Janeiro / 2009

Construção termina 2008 abaixo de 2007

O Índice de produção global do sector, mensalmente apurado pela FEPICOP registou no ano de 2008 um decréscimo de 1.1%, depois de em 2007 ter registado uma variação, também, negativa de 2.2%, o que traduz, com maior intensidade que o previsto, as repercussões de uma crise financeira internacional e nacional que, espera-se, se atenua ao longo de 2009. Na realidade, tendo a FEPICOP avançado há cerca de um ano que o exercício findo poderia constituir um período de crescimento sectorial, caso se concretizassem os investimentos programados, constata-se agora que, afinal, o volume de produção terá ficado aquém de 2007, sendo um ano mais que se adiciona à sucessão de quebras de produção do Sector. Contudo, tendo presentes as medidas já avançadas, em termos europeus e nacionais, para colmatar os efeitos da crise nas economias nacionais, as quais assentam num relançamento das actividades de construção, a FEPICOP admite que 2009 possa ser melhor que 2008.

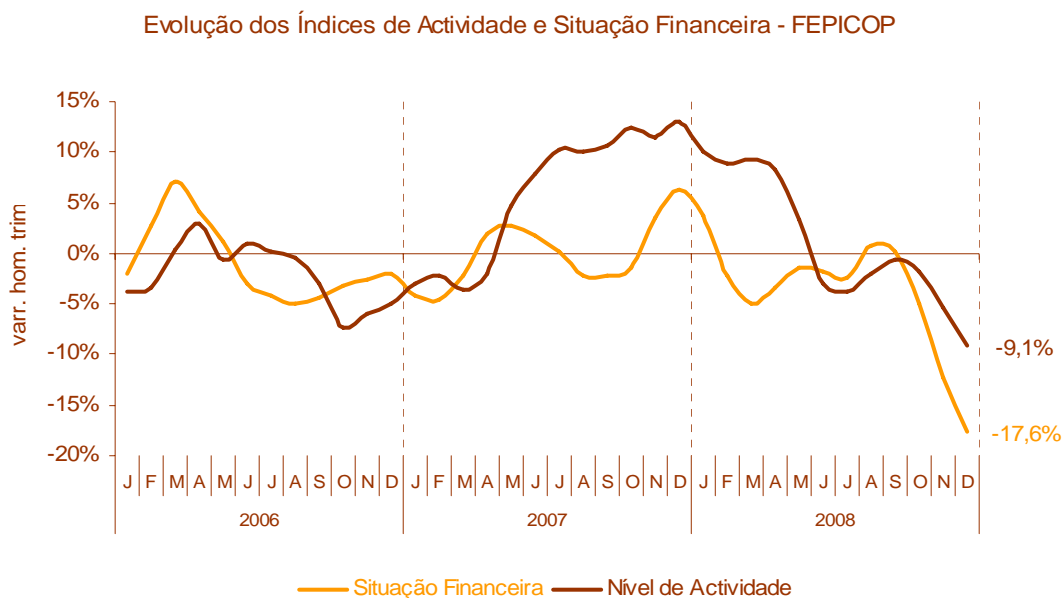
Da informação sectorial já disponibilizada, a FEPICOP conclui que foram os crescimentos registados no segmento da engenharia civil e no da construção de edifícios não residenciais os que contribuíram para atenuar o efeito da forte quebra que se verificou nos segmentos da habitação (8,0%, o segundo pior resultado desde o início da crise em 2002), de tal forma que o decréscimo do índice de produção global do Sector em 2008 apenas se ficou em 1.1%. Na realidade, situando-se a área licenciada para a construção de edifícios residenciais em menos 23% no final de 2008, níveis jamais apurados, esperar-se-iam quebras de produção globais mais acentuadas, o que não aconteceu devido ao bom desempenho dos segmentos da engenharia civil e dos edifícios não residenciais, os quais registaram acréscimos de produção no ano findo. Também a evolução de indicadores representativos do tecido empresarial foram revelando, ao longo de 2008, não só uma degradação das expectativas formuladas, como o intensificar de dificuldades, sobretudo financeiras, terminando a evolução anual do índice representativo da situação financeira em menos 6.2% quando, no final de 2007, havia sido positiva.

Em termos de expectativas de actividade dos parceiros europeus do sector da construção, constata a FEPICOP que, as mesmas, se foram degradando fortemente ao longo de 2008, sobretudo nos últimos meses do ano, de tal forma que as evoluções dos indicadores qualitativos se apresentaram mais negativas que as dos empresários nacionais, tanto no que respeita à confiança, como à carteira de encomendas e às expectativas de emprego.



1. Empresários denotam em 2008 graves dificuldades financeiras

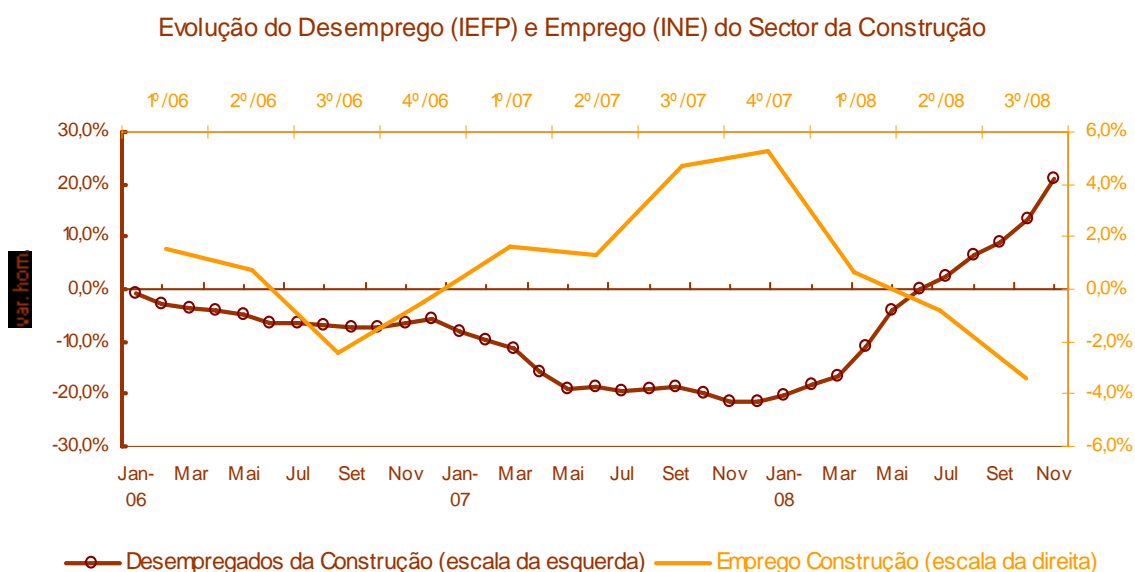
Do apuramento dos resultados do inquérito mensal à actividade realizado pela FEPICOP em colaboração com a União Europeia, retira-se como principal conclusão a extrema dificuldade financeira em que muitas das empresas do Sector se encontram, tendo em consideração a evolução anual negativa deste indicador (menos 6.2%). As dificuldades financeiras reveladas pelos empresários resultam dos fracos níveis de actividade que se foram sentindo e intensificando ao longo do ano, sensibilidade que se expressa na magnitude da variação do indicador das perspectivas de actividade, que se situou, em 2008 face a 2007, em menos 1.1%, depois de em 2007 ter evoluído de forma positiva. A confirmar a deterioração dos níveis de actividade ao longo do ano, atente-se no decréscimo de 9.1% que se registou nas perspectivas de actividade no 4º trimestre de 2008 quando nos trimestres anteriores as variações foram, em média, positivas.



Fonte: FEPICOP / UE

2. Desempregados da Construção continuam a aumentar nos Centros de Emprego

Corroborando as opiniões dos empresários sobre as fracas perspectivas de actividade que sentiram ao longo de 2008, temos o aumento do número de desempregados provenientes do sector da construção inscritos nos Centros de Emprego. Até ao final de Novembro de 2008, registaram-se quase 38 mil desempregados como saídos do Sector, traduzindo um aumento homólogo de 21.2%, bem mais intenso do que o aumento do número de desempregados de todos os outros sectores de actividade (um acréscimo de apenas 4.2%).



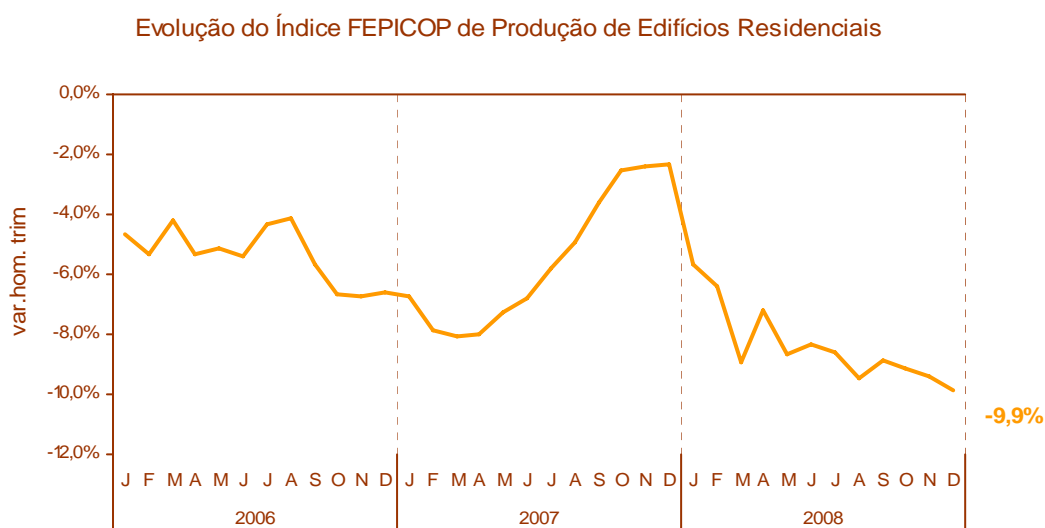
Fonte: INE – IE e IEFP

Representando o emprego no sector da construção cerca de 11% do global (peso que não se verifica em mais nenhum sector) e sabendo-se da correlação positiva existente entre emprego e produção, é inegável que só aumentando o investimento e produção se poderá minimizar o problema nacional do desemprego, sobretudo, do desemprego sectorial.

3. Produção na Construção condicionada pela crise dos edifícios residenciais

O aumento do investimento e, em consequência, da produção do Sector, são indispensáveis para a dinamização do emprego e para que se interrompa a tendência de quebras de produção e emprego que se vêm registando, desde 2002, na construção de edifícios residenciais.

Nos últimos anos, a evolução do mercado da habitação foi-se degradando potenciando-se os efeitos decorrentes da extinção do regime de crédito bonificado ocorrida em Setembro de 2002, momento a partir do qual os níveis de produção deste segmento registaram quebras sucessivas até 2008.



Fonte: FEPICOP

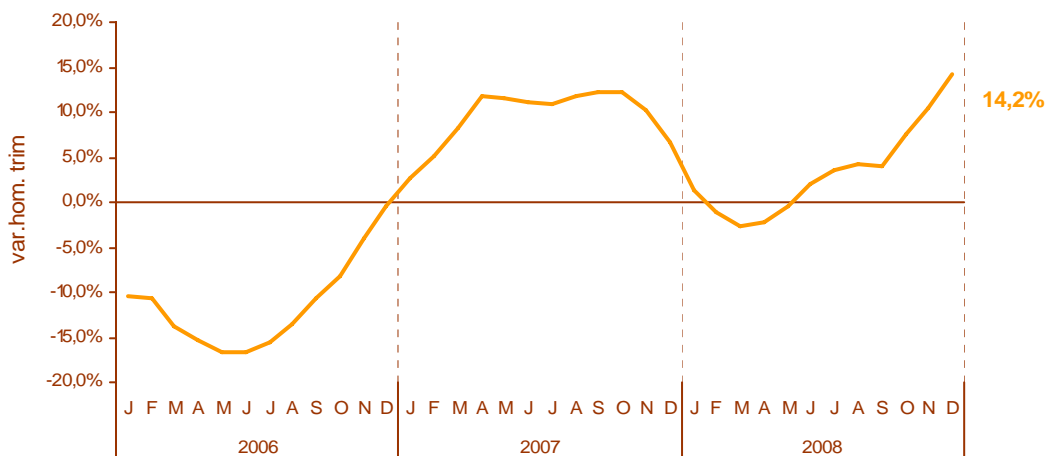
A avaliar pela evolução do respectivo Índice FEPICOP, a produção deste segmento em 2008 terá caído 9% face a 2007, redução que só foi ultrapassada no ano de 2003. Para 2009 as expectativas não são muito optimistas, dados os reduzidíssimos níveis de licenciamento de edifícios para a habitação. De facto, jamais se haviam apurado quebras anuais de 23%, as quais comprometem decisivamente os níveis de actividade dos próximos meses.

Contrastando com a evolução negativa da habitação, a curva de evolução da produção de edifícios não residenciais vai apresentando uma trajectória oposta, tal como demonstram ser mais positivas as intenções de investimento neste segmento. No final de 2008, a produção de edifícios não residenciais apresentou um acréscimo de 4.4%, ainda assim menor que o verificado em 2007, tendo a área licenciada ficado 10% acima da registada em 2007,



desempenho que, apesar de positivo, não se revela suficiente para que o Sector apresente acréscimos anuais de produção.

Evolução do Índice FEPICOP de Produção de Edifícios Não Residenciais



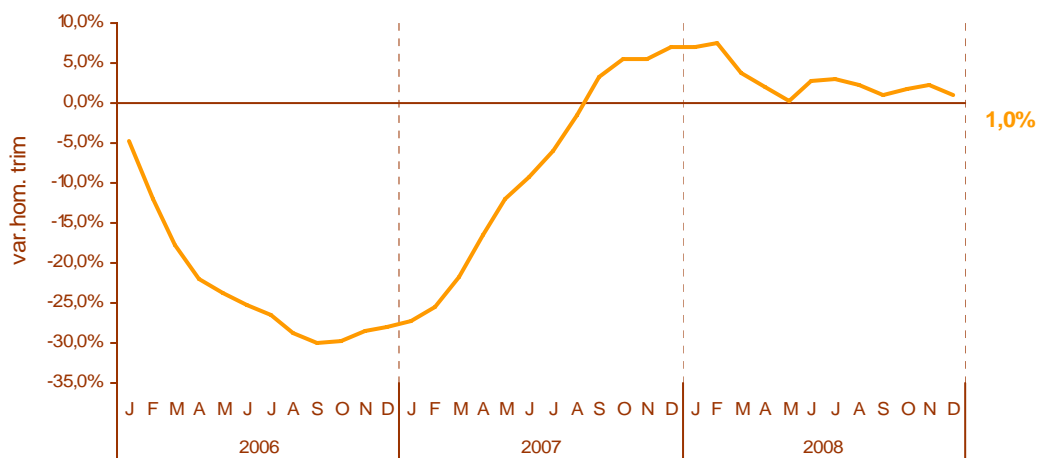
Fonte: FEPICOP

Ao contrário do que se verifica na habitação, os empresários com actividades no segmento dos edifícios não residenciais não se revelam tão pessimistas quanto aos próximos três meses, razão porque é positiva a variação anual do índice das perspectivas de actividade neste segmento. Já as que respeitam à habitação apresentam-se negativas.

Também os níveis de produção de obras de engenharia civil se revelaram positivos em 2008, terminando o ano com um acréscimo de 2,1% face a 2007, variação que, no entanto, também não foi suficiente para imprimir ao Sector um ritmo de actividade mais robusto. Apesar do bom ritmo apurado no lançamento de concursos públicos de empreitadas e da melhoria gradual do ritmo de adjudicações ao longo de 2008, porém, este segmento terá ficado aquém das expectativas criadas com as crescentes intenções de investimento em infra-estruturas. De facto, atingindo o valor licitado para a realização de empreitadas mais 32% que o apurado em 2007, tendo mesmo apresentado a meio do ano variações superiores a 100%, esperar-se-ia um ritmo de adjudicações mais elevado, fenómeno que só nos últimos meses se começou a verificar, já que até ao final de Agosto o valor contratado estava abaixo do valor de 2007. Este atraso na concretização das intenções de investimento repercutiu-se, necessariamente, na evolução dos ritmos de produção de obras de engenharia civil, os quais, sendo no final do ano positivos, ficaram, contudo, aquém das expectativas.



Evolução do Índice FEPICOP de Produção de Obras de Engenharia Civil

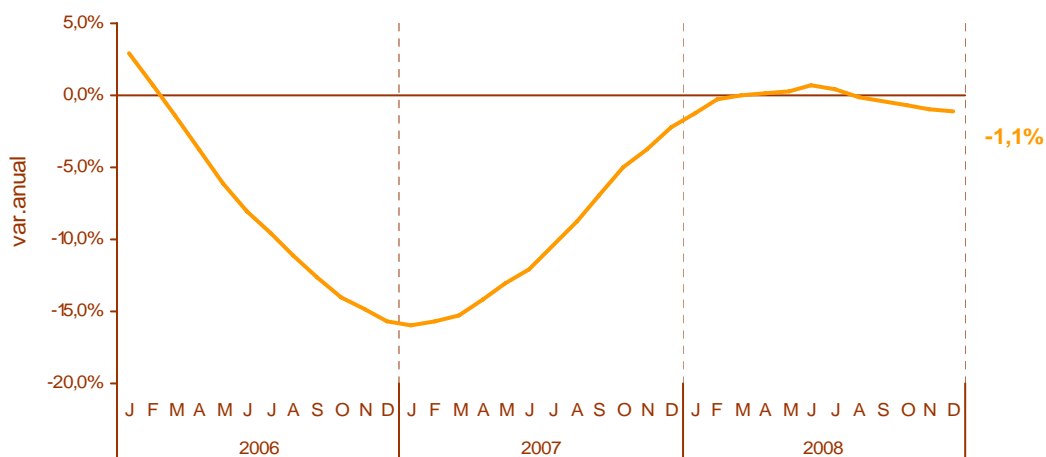


Fonte: FEPICOP

Mesmo sendo o contributo da engenharia civil menor que o da habitação para a evolução da produção global do Sector e uma vez que as expectativas de evolução da habitação em 2009 não são favoráveis, espera-se que o investimento em obras de infra-estruturas assuma o papel de dinamizador da produção do Sector.

Só se assim for é que será possível, em 2009, ultrapassar o longo período recessivo que o Sector da Construção atravessa há já sete anos consecutivos, já que mesmo depois de em 2007 se ter registado uma quebra de 2.2% na evolução do índice de produção apurado pela FEPICOP, em 2008 voltou, de novo, a observar-se um decréscimo de 1.1% face ao ano anterior.

Evolução do Índice FEPICOP de Produção do Sector da Construção

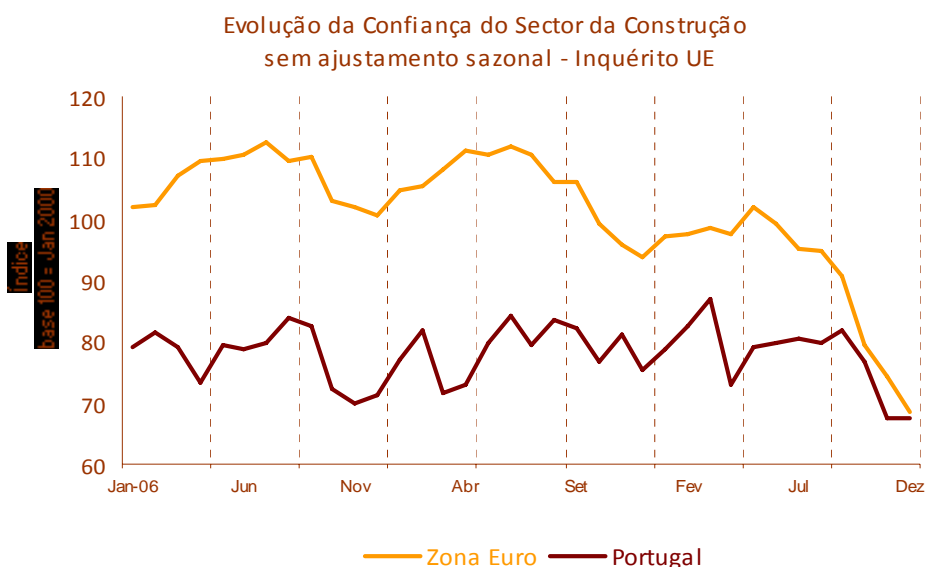


Fonte: FEPICOP

4. Opiniões dos empresários nacionais mais pessimistas que na Zona Euro

Nos dois últimos trimestres de 2008, apesar de a opinião dos empresários portugueses ter sido sempre ao longo do ano mais pessimista que a dos seus congéneres europeus, assistiu-se, porém, a um acentuar do pessimismo que foi muito mais evidente na Zona Euro que em Portugal. No final de Dezembro e de acordo com os resultados divulgados pela Comissão Europeia sobre o seu inquérito mensal aos empresários europeus da construção, constata-se que o indicador de confiança da zona euro apresentou uma variação de menos 13% enquanto para Portugal a variação foi de menos 1.2%.

A quebra de confiança dos empresários europeus do sector decorre dos efeitos da crise económica financeira que se têm feito sentir, sobretudo, desde Setembro, efeitos que se traduzem em quebras de encomendas em carteira e redução das perspectivas de criação de postos de trabalho, indicadores que estão na base do indicador de confiança.



Fonte: UE e FEPICOP

É curioso constatar da observação do gráfico acima que, sendo evidentes as diferentes curvas de evolução do indicador de confiança para Portugal e para a Zona Euro nos primeiros meses de 2008, as mesmas terminem o ano com uma aproximação dos valores do índices apurados, traduzindo estarem todos os empresários europeus do sector apreensivos quanto à evolução da conjuntura da Construção.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2005	2006	2007	1.º T/08	2.º T/08	3.º T/08	4.º T/08	Set.08	Out.08	Nov.08	Dez.08
		var. anual			var. hom. trimestral				var. hom. acumulada			
Indicadores Macroeconómicos												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	0,1%	2,2%	1,1%	0,9%	0,7%	0,6%					
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-1,5%	-0,3%	3,1%	3,7%	3,2%	-1,4%					
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-3,2%	-5,4%	-0,2%	-4,1%	-1,9%	-4,6%					
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-3,0%	-3,3%	0,7%	-3,7%	-1,6%	-4,2%					
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-3,9%	-3,0%	-2,5%	-2,2%	-5,4%	-6,7%	-8,4%	-4,7%	-5,1%	-5,4%	-5,7%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	4,2%	-0,3%	2,0%	3,8%	1,7%	-3,0%	-5,4%	0,8%	0,8%	-0,1%	-0,8%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	7,5%	2,6%	-3,8%	17,6%	3,4%	-1,3%	0,9%	6,4%	6,6%	6,1%	5,1%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	-0,9%	-0,6%	0,9%	-5,0%	-1,9%	0,2%	-17,6%	-2,3%	-3,8%	-5,1%	-6,2%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	milhares	554,1	553,0	570,8	560,5	556,4	558,1					
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	43,5	41,3	34,4	32,7	32,8	33,4		34,0	35,4	37,8	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	%	1,1%	-0,2%	3,2%	0,7%	-0,8%	-3,4%					
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	4,3%	-5,1%	-16,7%	-18,4%	-5,1%	5,8%		-10,7%	-8,1%	-4,7%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	7,3%	7,0%	5,7%	5,5%	5,6%	5,7%					
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	2,1%	-1,1%	3,1%	-1,3%	0,7%	-2,2%	-5,9%	-1,0%	-1,0%	-1,8%	-2,2%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	%	14,6%	-25,1%	-6,3%	3,7%	2,7%	1,1%	1,0%	2,5%	2,7%	2,4%	2,1%
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-0,7%	5,1%	5,7%	16,0%	-7,8%	-3,7%	-14,1%	0,9%	-0,7%	-1,7%	-3,1%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	-14,3%	3,0%	-7,1%	107,3%	65,2%	112,8%		92,7%	76,8%	61,4%	32,0%
DESVIO Valor Adj. / Base Licitação (FEPICOP)	%	-11,8%	-14,1%	-9,1%					-5,8%	-4,3%	-4,2%	-4,1%
Habitação												
Índice Prod. Edif. Habitação (FEPICOP)	%	-4,4%	-5,5%	-5,3%	-8,9%	-8,3%	-8,9%	-9,9%	-8,7%	-8,6%	-9,0%	-9,0%
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-4,2%	0,0%	6,7%	1,9%	0,6%	1,4%	-9,7%	1,3%	1,5%	0,1%	-1,5%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-3,7%	-6,7%	-5,9%	-15,3%	-19,1%	-32,6%	-27,0%	-22,1%	-22,7%	-23,9%	-23,3%
Edifícios Não Residenciais												
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP)	%	-0,1%	-10,6%	9,5%	-2,7%	2,1%	4,1%	14,2%	1,2%	2,4%	3,5%	4,4%
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE)(1)	%	0,8%	-11,5%	8,8%	9,1%	2,1%	3,0%	-2,6%	4,7%	4,3%	3,5%	2,8%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-7,8%	10,3%	13,4%	9,5%	-15,0%	24,7%	32,3%	4,6%	5,3%	6,4%	10,4%
Produção Global												
Índice Produção Global (FEPICOP)	%	4,6%	-15,6%	-2,2%	-2,5%	-1,3%	-1,5%	0,8%	-1,8%	-1,3%	-1,2%	-1,1%
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-1,4%	-9,6%	16,2%	9,3%	-2,9%	-0,6%	-9,1%	1,7%	1,1%	0,0%	-1,1%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-3,3%	-6,1%	0,9%	-8,7%	0,5%	-3,5%		-3,9%	-4,1%	-5,2%	
A Construção Europeia												
FBCF Total (UE - Zona Euro)	v. real (%)	1,9%	4,4%	3,0%	3,0%	2,9%	0,1%					
Indicador Confiança Construção (UE - Zona Euro)	%	5,6%	8,0%	-1,3%	-7,8%	-10,3%	-12,9%	-22,9%	-9,2%	-10,5%	-11,7%	-13,2%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	4,4%	2,3%	1,6%	7,8%	-2,1%	-1,2%	-9,0%	3,2%	2,7%	0,1%	-1,2%
Carteira de Encomendas COP (UE - Zona Euro)	%	9,4%	8,7%	-3,6%	-5,8%	-12,3%	-13,6%	-23,8%	-9,9%	-10,9%	-12,2%	-13,8%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	6,7%	10,6%	-8,6%	28,5%	0,2%	5,7%	0,1%	7,0%	8,5%	9,2%	8,6%
Perspectivas Emprego COP (UE - Zona Euro)	%	2,5%	7,3%	0,9%	-9,4%	-8,6%	-12,3%	-22,0%	-8,6%	-10,1%	-11,3%	-12,7%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	3,2%	-2,1%	7,6%	-2,7%	-3,3%	-4,7%	-13,3%	1,2%	-0,2%	-4,4%	-6,0%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 12 de JANEIRO de 2009

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [(índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12))] / [(índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1))]